



## Biologia, danos e sugestões de controle da traça-dos-frutos-do-coqueiro

Agronet - 23/12/04 08:15:00 - Jociclé da

Silva Carneiro, Paulo Henrique Soares da Silva, Carlos César Pereira Nogueira, Humberto Umbelino de Sousa (Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte)

A cultura do coqueiro é de fundamental importância econômica e social para a Região Nordeste, onde se encontra a maior produção de coco do País. A incidência de pragas constitui um dos problemas que limitam seriamente a produção da cultura de coqueiro (*Cocos nucifera* L.). A importância delas pode variar de uma região para outra, dependendo das condições climáticas, da composição da flora associada e das técnicas de manejo adotadas. No Brasil existem, aproximadamente, 80 espécies de insetos que danificam o coqueiro. Entre essas espécies, está *Batrachedra nuciferae* Hodges, cujas lagartas alimentam-se no interior das flores masculinas, destruindo o pólen e diminuindo, conseqüentemente, a probabilidade de fecundação das flores femininas e a produção de coqueiro. Essa espécie foi registrada na Bahia e em São Paulo.

Em Parnaíba, Piauí, em novembro de 2001, constatou-se a presença de uma praga que se alimentava das flores femininas e masculinas de coqueiros-anões em plantios situados no Distrito de Irrigação Tabuleiros Litorâneos do Piauí – DITALPI. As lagartas trazidas desses plantios foram criadas no Laboratório de Entomologia da Embrapa Meio-Norte, para obtenção de adultos, os quais foram enviados para identificação pelo taxonomista de lepidópteros, Dr. Vitor Osmar Becker, que os classificou como *Batrachedra nuciferae* Hodges, 1966 (Gelechioidea, Batrachedridae).

Em Piracicaba, SP, *B. nuciferae* foram criadas em laboratório, alimentando-se de flores masculinas de coqueiro, sob condições de 25°C, 60% UR e 12 h fotofase, tiveram a duração das fases de ovo, lagarta, pré-pupa, pupa e adulto de 3,2 + 0,2 dias, 9,2 + 1,7 dias, 2,3 + 0,8 dias, 7,5 + 0,6 dias e 13,7 + 2,5 dias respectivamente. A viabilidade das fases imaturas foi de 100%, 85,4%, 95,7% e 97,7% respectivamente. A fase larval apresentou três instares, cuja média da razão de crescimento foi de 1,761 + 0,003. A razão sexual de adultos foi de 1:1,2, o período de pré-oviposição foi de 2,6 + 1,1 dias, o de oviposição foi de 11,3 + 2,3 dias e a fecundidade, de 31,5 + 18,3 ovos por fêmea.

As lagartas atacam as inflorescências do coqueiro, escondendo-se e alimentando-se dentro das flores masculinas. Ao destruírem o pólen, diminuem a probabilidade de fecundação, reduzindo conseqüentemente a frutificação das palmeiras. Os danos causados pela praga ocorrem durante a estação seca, na qual as lagartas podem destruir a totalidade das flores masculinas, especialmente em cachos com a espata fendida, cujas flores tardam a abrir. A pupa se forma dentro de um pequeno casulo de seda tecido pela lagarta, que fica aderido a qualquer objeto, de preferência palhas secas das palmeiras, protegidas das chuvas, ou no meio das flores masculinas acumuladas nas axilas da copa das plantas. O ciclo biológico tem duração aproximada de 21 dias. Na Venezuela as lagartas de *B. nuciferae*, em todos os instares, alimentam-se de flores masculinas e femininas de coqueiro, causando sua destruição e inabilitando-as para reprodução. As lagartas tecem uma rede semelhante a uma teia de aranha, a qual é acompanhada de excrementos e partes de flores danificadas, o que facilita o seu reconhecimento. A presença dessa praga pode ser de grande importância, especialmente em programas de melhoramento genético e produção comercial de híbridos, nos quais se utilizam coqueiros-anões, pois existe uma relação inversamente proporcional entre a incidência da praga e a altura da planta. No Município de Parnaíba, as lagartas se alimentam de flores masculinas e femininas, de modo semelhante ao que ocorre

na Venezuela.

#### Controle químico

Em plantios situados no DITALPI a traça-dos-frutos-do-coqueiro *B. nuciferae* foi controlada eficientemente com trichlorfon (Dipterex), utilizando-se 222 mL do produto comercial para 100 litros de água, e com lufenuron (Match), utilizando-se 40 mL do produto comercial para 100 litros de água.

#### Controle alternativo

Pulverizações com óleo de algodão (1,5%) + detergente neutro (1%) + NaCl (1,5%) apresentaram uma produção de 16,3 frutos/cacho correspondente a 277 frutos/planta/ano, não diferindo estatisticamente das produções alcançadas com pulverizações feitas com óleo de soja (1,5%) + detergente neutro (1%) e óleo de algodão (1,5%) + detergente neutro (1%), com intervalos de aplicação de 21 dias.

**Agronet**

**[Voltar](#)**